

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

OCORRÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS EM LAVOURA RECÉM TRANSPLANTADA E NÃO IRRIGADA DE *Coffea arabica* L. NO ALTO PARANAÍBA- MG

WL - ALMEIDA Estudante de Agronomia, UFV- Campus Rio Paranaíba, Bolsista Iniciação Científica (FAPEMIG); CP RONCHI - Eng. Agr., D.S. Fisiologia Vegetal, Professor/UFV-CRP, claudiopagotto@ufv.br; MAA - SILVA - Estudante de Agronomia, UFV-CRP, Bolsista Iniciação Científica (Pibic/CNPq); JG - RIBEIRO Estudante de Agronomia, UFV-CRP, Bolsista Iniciação Científica (Funarbic); FC - ARAÚJO - Estudante de Agronomia, UFV-CRP, Bolsista Iniciação Científica (Probic/Fapemig); CEO MAGALHÃES - Estudante de Agronomia, UFV-CRP.

O município de Rio Paranaíba-MG, pertencente à região do Alto Paranaíba, é grande produtor de cereais, hortaliças e, sobretudo de café que é a principal cultura em se tratando de valor econômico. O cafeeiro é uma cultura perene e pode produzir por mais de 30 anos. Em função da interferência (competição) das plantas daninhas, sua produtividade e qualidade podem ser severamente comprometidas e por isso o manejo de plantas daninhas na lavoura constitui-se numa das principais práticas que oneram o custo da produção (Ronchi et al., 2001; Silva et al., 2007). Segundo Ronchi (2002), o efeito nocivo das plantas daninhas varia com a espécie, a fertilidade do solo e a disponibilidade de água. Para lavouras jovens, até dois anos de idade, Ronchi (2002) sugere a adoção de um período crítico de competição que se estenda desde a implantação da lavoura até seus primeiros dois anos de idade, sendo necessário, para isso, controlar as plantas daninhas principalmente na linha de plantio, durante todo esse período. Isso é necessário, partindo-se da premissa de que a competição por luz em lavoura em formação é muito grande, uma vez que as plantas de café, ainda jovens, deixam grande área de solo livre, favorecendo, dessa forma, a infestação e o crescimento das espécies invasoras (Blanco et al., 1982). Também, porque as espécies que se desenvolvem mais rápida e simultaneamente em altura e área foliar, como o fazem as plantas daninhas competem mais efetivamente pela luz (Walker et al., 1988). Além disso, a competição por nutrientes é elevadíssima nessa fase (Ronchi et al., 2003; 2007) e o crescimento do cafeeiro é severamente reduzido pela interferência das plantas daninhas (Dias et al., 2004; Ronchi e Silva, 2006; Ronchi et al., 2007). Logo, a presença de plantas daninhas, durante as fases iniciais de crescimento, pode atrasar o estabelecimento e o tempo para que a cultura atinja o estágio reprodutivo, e reduzir a capacidade produtiva do cafeeiro (Ronchi e Silva, 2006; Ronchi et al., 2007). A falta de informação sobre as plantas infestantes pode provocar erros de manejo que podem comprometer o desenvolvimento da lavoura. Portanto o conhecimento das espécies que ocorrem numa lavoura bem como suas densidades é importante para o planejamento e execução do seu manejo visando ao desenvolvimento adequado do cafeeiro. O objetivo desse trabalho foi identificar e quantificar as espécies de plantas daninhas presentes em lavoura recém transplantada de café arábica (*Coffea arabica* L.) na região do alto Paranaíba-MG. O experimento foi instalado na fazenda Olhos D'água, município de Rio Paranaíba, no delineamento em blocos casualizados, com dois tratamentos e 16 repetições. Aos 30 dias após o transplântio, realizado em

dezembro de 2008, fez-se uma capina na área experimental para uniformização do terreno e da flora infestante. As amostragens foram feitas em duas épocas diferentes: 19/03/09 - 3º mês após o transplântio (época 1) e 20/05/09 - 5º mês após o transplântio (época 2). Em cada época, as plantas daninhas foram coletadas aleatoriamente, em dezesseis pontos de amostragem, nas entrelinhas de cultivo, separadas por espécie, identificadas, quantificadas e secas em estufa para determinação da matéria seca.

Resultados e Conclusões:

As principais plantas daninhas encontradas, sua densidade (plantas/m²) e matéria seca (em relação ao total amostrado) foram respectivamente (em ordem alfabética): época 1: *Acanthospermum australe* (10 plantas/m², 2,12%); *Acanthospermum hispidinum* (11 plantas/m², 2,10%); *Brachiaria decumbens* (17 plantas/m², 49,69%); *Brachiaria plantaginea* (11 plantas/m², 19,39%); *Physalis angulata* (4 plantas/m², 5,95%); *Sida rhombifolia* (7 plantas/m², 6,89%); *Solanum americanum* (8 plantas/m², 4,14%); *Spermacoce latifolia* (9 plantas/m², 2,70%). Na segunda amostragem (época 2) foram encontradas as seguintes plantas: *Ageratum conyzoides* (5 plantas/m², 2,26%); *Brachiaria decumbens* (89,06%); *Physalis angulata* (1 planta/m², 1,21%); *Richardia brasiliensis* (7 plantas/m², 4,94%); *Sida glaziovii* (5 plantas/m², 1,33%); *Sida rhombifolia* (4 plantas/m², 0,88%); *Solanum americanum* (3 plantas/m², 0,01%); *Spermacoce latifolia* (1 plantas/m², 0,25%). A espécie predominante na área experimental foi *Brachiaria decumbens* (89,06% da matéria seca total na segunda avaliação).

Com base nos gráficos é possível observar que na época-1 a matéria seca de *Brachiaria decumbens* representava quase metade da matéria seca total (49,69%), na época-2 esse percentual aumentou consideravelmente chegando a (89,06%), Como consequência desse aumento, ou seja, competição interespecífica, houve uma redução na quantidade das demais plantas daninhas presentes na área experimental. É importante salientar também que a predominância da espécie *B. decumbens* em relação às demais, ocorreu devido à lavoura ter sido implantada em área anteriormente ocupada por pastagem. Além disso, as altas temperaturas, disponibilidade hídrica e luminosidade durante o verão favoreceram o crescimento desta Poaceae (metabolismo fotossintético C₄), em relação às demais. É imprescindível, portanto, o manejo da braquiária por meio de roçadas durante o verão, para que a mesma não exerça competição por luz e nutrientes e água no café jovem, e, ao mesmo tempo, forme cobertura morta para reduzir a evapotranspiração da cultura não irrigada.

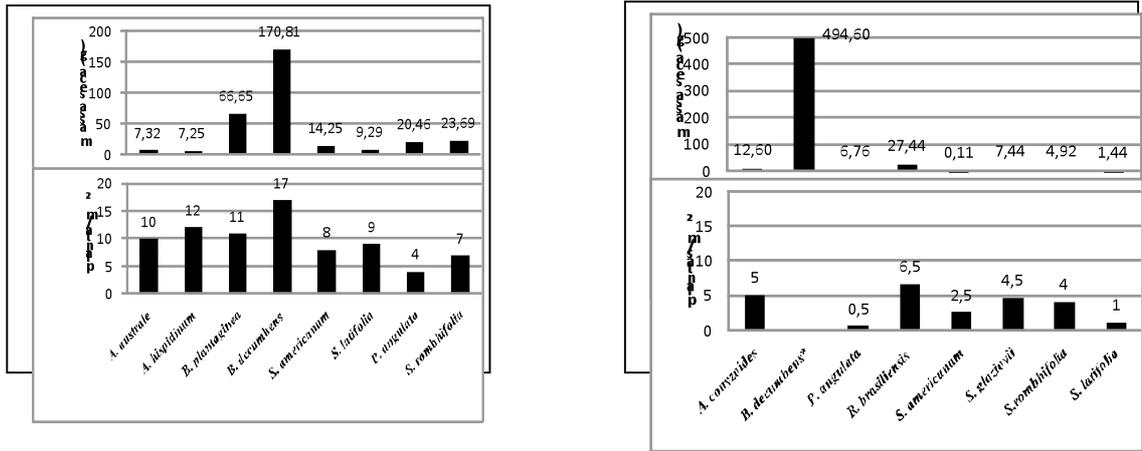


Figura 1. Massa seca e densidade das principais espécies de plantas daninhas presentes em lavoura de café não irrigada de Rio Paranaíba, na primeira e segunda época de avaliação, respectivamente, *B.decumbens (densidade não disponível)